

## CORREIO ESPORTIVO

## RESPOSTA

O Palmeiras se manifestou nas redes sociais para defender a utilização de gramados sintéticos após a crítica conjunta de jogadores. O Palmeiras destacou que o uso do gramado sintético é certificado pela Fifa e que o gramado passa por inspeções regulares. O Allianz Parque conta com a grama sintética desde 2020.

O clube apontou a falta de comprovação científica de que o sintético causa mais lesões do que a grama natural. O Alvirverde afirmou ainda que o Palmeiras é o "clube da Série A do Campeonato Brasileiro com menor número de lesões". Além do Palmeiras, os times da Série A que possuem gramado sintético (ou estão em fase de mudança) são: Botafogo e Atlético-MG.

"O clube respeita a opinião dos atletas que manifestaram preferência por campos de grama natural e considera urgente o debate sobre a qualidade dos gramados do futebol brasileiro; este problema, contudo, não será solucionado com críticas rasas e sem base científica", afirmou trecho da nota do Palmeiras.

## Julgamento

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro agendou o julgamento da liminar que deu o controle da SAF ao Vasco Associativo para 12/3. Ele decidirá se Pedrinho segue no poder ou se a SAF voltará para a 777.

## Vasco Matos

O Botafogo acertou a contratação do técnico português Vasco Matos, que estava no Santa Clara, de Portugal. Ele assina com o Glorioso até dezembro de 2026. Ele custou cerca de R\$ 5,6 milhões.

## Retornando

Se recuperando de dores no joelho desde o Fla-Flu, o lateral-esquerdo Ayrton Lucas treinou com o elenco e pode retornar ao Flamengo no sábado (22), para enfrentar o Maricá pelo Campeonato Carioca.

## Probabilidade

Segundo a UFMG, o Fluminense tem cerca de 56% de chances de se classificar para as semifinais do Carioca. Para isso, precisará vencer o Bangu e torcer para o Vasco perder para o Botafogo.

Divulgação/ Allianz Parque



Palmeiras negou as acusações

## Caio Bonfim: herói nacional

Caio Bonfim rompeu o preconceito contra a marcha atlética

Por Beatriz Cesarini (Folhapress)

Caio Bonfim emocionou o Brasil ao conquistar a primeira medalha olímpica da marcha atlética do país. A prata nos 20 km nas Olimpíadas de Paris 2024 mudou a imagem da modalidade, muitas vezes tratada com preconceito. Em entrevista à reportagem, Caio celebrou o aumento do número de praticantes de marcha atlética, além da abertura de portas graças à conquista em Paris, e contou sobre os projetos de curto, médio e longo prazo que tem planejado em prol da modalidade. O marchador quer que a medalha gere conquistas para outros atletas.

"A vida está bem diferente. Tudo mudou, transformou desde que eu passei aquela linha de chegada em Paris. Eu sabia que um resultado tão expressivo desse poderia abrir muitas portas, mas não sabia que a medalha era uma chave tão grande também. Para a marcha atlética era muito impor-



Alexandre Loureiro/COB

Caio Bonfim encantou o brasileiro na Olimpíada de Paris

tante, porque era um esporte sem visibilidade. A gente chegava nos lugares e as pessoas não entendiam direito", comentou Caio.

Após a conquista da prata em Paris, Caio desabafou sobre os olhares tortos das pessoas para a marcha atlética. Era comum ouvir xingamentos durante os

treinos pelas ruas. Hoje, o atleta celebra o aumento no número de jovens interessados na modalidade que representa sua família.

"Tanto nos Jogos da Juventude, como nos Jogos Universitários e Escolares, nós tivemos um número legal de praticantes. Soube até que em uma das competi-

ções precisou fazer mais de uma bateria. Então a gente viu que essa medalha gerou algum incentivo. Deu coragem para que esses meninos pudessem se inscrever e estar nessa prova, além de encorajar os treinadores a trabalhar com isso também", destacou.

A medalha, segundo Caio, não deve ser uma conquista única e exclusiva dele, mas sim para o esporte. Além do aumento no número de praticantes da marcha atlética no país, o marchador trabalha para que, no futuro, existam projetos de incentivo financeiro pela evolução da modalidade e outros esportes.

"Queremos conversar com deputados, com o Comitê Olímpico do Brasil, o Ministério do Esporte, para que possamos sistematizar projetos de incentivo e gerar mudanças positivas. São os trabalhos que a gente tem feito para que daqui 10 anos lembrem que algo mudou lá no dia que o Caio foi medalhista", projetou o atleta.

## Jogadores 'soltam o verbo' em 2025

A temporada de 2025 do futebol brasileiro mal decolou, mas já vê críticas dos boleiros do eixo Rio-São Paulo se acumularem sobre elementos do espetáculo.

Três fatores já foram cornetados por jogadores em pouco tempo: a bola, os horários das partidas e os polêmicos gramados sintéticos. O ano do futebol teve início oficialmente na segunda semana de janeiro, com o início dos Estaduais, e acabou de completar um mês de ação.

A largada veio com a bola do

Carioca e do Paulista, que recebeu críticas do técnico Filipe Luís e que foram reforçadas por Neymar e companhia. A S11 Ecomnit, da Penalty, é utilizada em ambos os campeonatos e teve sua qualidade questionada. O tema virou debate nas Federações estaduais, e a empresa precisou se manifestar.

A onda de calor que atinge o Sudeste, principalmente o Rio, fez com que o horário dos jogos também fosse problematizado. O Flamengo foi a maior voz sobre o



Matheus Lima/Vasco

Coutinho criticou sintéticos

assunto. A Ferj se reuniu e definiu que as partidas do Estadual só serão disputadas após as 18h.

Além disso, determinados jogadores se uniram em um manifesto contra o gramado sintético. A campanha, lançada nesta terça (18) pelas redes sociais, mobilizou grandes nomes do futebol nacional e de diferentes times, indo de Neymar e Gabigol e Lucas e Phillippe Coutinho. Em resposta, o Palmeiras, um dos clubes que adota a grama artificial em seu estádio, rebateu o movimento.

## INTERNACIONAL

## CORREIO NO MUNDO

## APOIO

A China apoia todos os esforços para acabar com a Guerra da Ucrânia, disse o chanceler do país asiático, Wang Yi, durante reunião no Conselho de Segurança da ONU. Foi o primeiro comentário chinês acerca da negociação iniciada mais cedo em Riad, na Arábia Saudita, entre delegações da Rússia e dos Estados Unidos, também membros do colegiado que ainda inclui França e Reino Unido. O movimento foi disparado por Donald Trump em um telefone a Vladimir Putin na semana passada, e tem gerado críticas generalizadas na Ucrânia e na Europa por não incluir representantes dessas partes nas conversas.

Para não ficar apenas no elogio ao rival estratégico de Washington, com quem já vive uma guerra tarifária, Wang aproveitou para criticar o plano de Trump para tomar a Faixa de Gaza para si e remover os palestinos da região após o fim da guerra com Israel. "Gaza e a Cisjordânia são a pátria do povo palestino, não uma ficha de barganha em escambos políticos", afirmou Wang.

Por Igor Gielow (Folhapress)

## Papa Francisco

O papa Francisco, em seu quinto dia de internação devido a uma bronquite que evoluiu para uma "situação clínica complexa", não participará dos eventos da Igreja Católica deste fim de semana, afirmou o Vaticano na terça (18).

## Na ativa

Apesar disso, o papa trabalhou na terça, quando aceitou a renúncia do bispo canadense Jean-Pierre Blais, 75, da diocese de Quebec, no Canadá, nomeando o reverendo Pierre Charland para ser o substituto.

## Entrevista I

A emissora Fox News exibiu a primeira entrevista conjunta de Donald Trump e Elon Musk. Nela, Musk afirma ter vivenciado situações em que pessoas próximas ficavam irracionais quando o nome de Trump era mencionado.

## Entrevista II

Trump falou sobre as notícias chamando Musk de 'verdadeiro presidente', por conta de seu grande poderio de bastidores. Ele afirmou que existe um complô da mídia para tentar separá-lo de seu 'conselheiro' Elon Musk.



Reuters/Folhapress

China apoia plano de Trump/Putin

## Javier Milei tenta se explicar

Milei tenta minimizar crise pelo apoio à criação de criptomoeda

Por Alex Rodrigues (Agência Brasil)

Alvo de uma série de denúncias por ter promovido o lançamento de criptomoeda por uma empresa privada, o presidente da Argentina, Javier Milei, rompeu o silêncio. Em meio à mais ruidosa crise de seus 14 meses à frente do Poder Executivo, o mandatário argentino concedeu uma entrevista ao canal TN.

Milei tentou minimizar o impacto do episódio que parte da imprensa argentina batizou como o "criptogate" - a suspeita de envolvimento de funcionários do governo federal, incluindo o próprio presidente, em supostas irregularidades na criação da \$Libra, uma criptomoeda que, conforme Milei anunciou em seu perfil no X, ajudaria a financiar pequenas empresas e empreendimentos argentinos.

"Não tenho nada que ocultar, portanto posso falar tranquilamente", disse Milei no início da entrevista, na qual tentou explicar que não agiu de forma a promover a \$Libra e o projeto Viva La Libertad, do qual o lançamento da criptomoeda



Agência Brasil

Milei tentou minimizar crise das criptomoedas argentinas

faz parte. "Eu não a promovi. Eu a difundi", afirmou Milei ao explicar o que o motivou a publicar, na noite da última sexta (14), um texto no qual divulgava o projeto privado, associando-o ao crescente liberalismo da economia argentina.

"Não tenho nada que ocultar. Não fiz nada de mal. Sou um superentusiasta da tecnologia. É diante da possibilidade de uma ferramenta para [supostamente] financiar projetos de empreendedores [argentinos], eu decidi difundir-la", argumentou Milei, reconhecendo que a

repercussão que se seguiu a seu tuíte o levou a "correr", apagando a postagem.

"O Estado argentino não perdeu nada com isso [...] E se alguém que conhece o risco vai a um cassino e perde dinheiro, não pode reclamar, pois sabia das características do jogo", comentou Milei, lembrando que, no último sábado (15), o governo anunciou duas medidas: que o Gabinete Anticorrupção da Presidência da República apure se algum membro do governo, incluindo o próprio Milei, agiu de forma imprópria, e

a criação, no âmbito da própria presidência, de uma força-tarefa composta por representantes de vários órgãos e organizações para avaliar o projeto Viva La Libertad, a \$Libra e todas as empresas ou pessoas envolvidas com a iniciativa.

"Agi de boa fé. Olhando agora para as repercussões políticas, admito que tenho algo a aprender [com o ocorrido]. [...] Tenho que ter filtros [...] Conversei com minha irmã [a secretária-geral da Presidência, Karina Milei] e concluímos que não podemos viver como antes, permitindo que todo mundo possa chegar até nós. Lamentavelmente, precisaremos levantar muros, buscar uma forma para que, quando as coisas [projetos] chegarem em mim [já tenham sido devidamente analisadas] [...] Porque, por querer dar uma mão a alguns [empreendedores] argentinos, tomei como que um tapa na cara", finalizou o presidente, dizendo aguardar pelas conclusões da Justiça para saber se algum funcionário do governo obteve benefícios pessoais para promover a \$Libra.

## Corpos da família Bibas serão devolvidos

O líder do Hamas, Khalil al-Hayya, afirmou nesta terça-feira (18), em um discurso televisionado, que os corpos da família Bibas serão devolvidos na sétima troca de reféns por prisioneiros palestinos do cessar-fogo que, em janeiro, interrompeu 15 meses de guerra na Faixa de Gaza.

O gabinete do primeiro-ministro de Israel, Binyamin

Netanyahu, confirmou que Tel Aviv alcançou um acordo com o Hamas no Cairo para antecipar a libertação, mas não citou a identidade dos sequestrados.

Segundo o comunicado, quatro corpos de reféns mortos serão entregues nesta quinta (20), seguidos por mais quatro na próxima semana. Outros seis sequestrados vivos também serão libertados - inicialmente, a

ideia era devolver apenas três reféns nesta etapa.

Caso o Hamas cumpra o que foi anunciado, 33 reféns, entre vivos e mortos, terão sido libertados até a semana que vem - número previsto para a primeira fase do acordo, que vai até o dia 1º de março. Em troca, mais de 1.900 palestinos detidos em Israel devem ser libertados ao todo.

Até a semana passada, havia 17 reféns em Gaza que deveriam ser soltos nesta etapa inicial, dos quais dois sequestrados no conflito entre Hamas e Israel em 2014. Desses 17, três foram libertados no último sábado (15), restando assim 14 em cativeiro - número correspondente ao que será devolvido até a próxima semana, entre vivos e mortos.